

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL DA RUA DOS ALFARRÁBIOS NO CENTRO DA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Ana Paula Marinho de Carvalho Guedes¹
Hanah Maria Torres de Melo²

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de relatar um trabalho de extensão universitária que se intitula “Projeto Circuito da Leitura, um Passeio Cultural” e se define em uma proposta de reestruturação da área urbana, que corresponde às quadras das Ruas: Pontes de Miranda (Rua dos Alfarrábios “Paredão da Assembleia”), Barão de Atalaia e Rua do Imperador, Centro da cidade de Maceió-AL e tem como objetivo contribuir com estudos para uma requalificação sustentável das áreas subutilizadas das referidas ruas, como um dos caminhos para dinamizar a área, e mais um, Polo de Cultura no Centro da cidade de Maceió para incentivo às artes, cultura e à leitura. A pesquisa de base foi realizada por meio de autores que trabalham com os princípios de sustentabilidade, com os conceitos de arquitetura efêmera e ocupação de espaços públicos, considerando princípios de design, cultura, saberes e identidades, bem como a resistência e apropriação do lugar com suas práticas e diversidades culturais. Foram investigados dados históricos de ocupação urbana; do esvaziamento das áreas centrais e da ocupação dos alfarrábios. O Plano Diretor da referida cidade (LEI MUNICIPAL Nº 5486 de 30/12/2005) em especial as Subseções II - Do Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e III Das Zonas Especiais de Preservação Cultural foram objeto de metodologia para serem avaliadas também, sendo assim estudado propostas que objetivassem a requalificação do Centro, a partir de um trabalho extensionista de caráter Universitário mas com a consciência de que a prática e teoria universitária pode sim estar aliada ao caráter de extensão. Este trabalho apresenta, como resposta final, uma proposta de intervenção arquitetônica e urbana, promovendo o desenvolvimento turístico e cultural para a área em questão visando beneficiar não só a concentração dos comerciantes de livros usados, como também torna-lo um ponto turístico para a população no Centro de Maceió.

Palavras Chaves: Requalificação; Alfarrábio; Cultura; Identidade; Espaços Públicos.

¹ Arquiteta e Urbanista, Professora Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestranda em Dinâmicas do Espaço Habitado, Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, nannapaula@uol.com.

² Arquiteta e Urbanista, Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, Especialista em Docência do Ensino Superior, hanah@hanah.arq.br.

ABSTRACT

This article aims to report a university extension work is titled “Reading Trail Project, a Cultural Tour” and is defined in a proposal for restructuring the urban area, which corresponds to blocks of streets: Miranda Bridges (Street the pamphlets “Paredão the Assembly”) Barão de Atalaia and Imperador Street, downtown of the city of Maceio-AL and aims to contribute to studies for a sustainable requalification of areas underutilized of those streets, as one of the journeys to dynamise the area and one more another, Polo culture in Maceio from city center to encourage the arts, culture and reading. The baseline survey was conducted by authors working with the sustainability of principles, with the concepts of ephemeral architecture and occupation of public spaces, considering the design principles, culture, knowledge and identities, as well as resistance and appropriation of place with their practices and cultural diversities. Historical data of urban settlement have been investigated; emptying of the central areas and the occupation of pamphlets. The Master Plan of that city (MUNICIPAL LAW No. 5486 of 30/12/2005) in gaps the Subsections II - Municipal Plan for the Preservation of Cultural Heritage and III The Special Zones of Cultural Preservation were methodology’s object to be also analyzed, being well studied proposals which aimed at the rehabilitation of the downtown, from an extension work of University character but with the awareness that the practice and academic theory can indeed be combined with the extension character. This research presents, as a final response, a proposal for architectural and urban intervention, promoting tourism and cultural development for the area in question in order to benefit not only the concentration of used book dealers, but also makes it a tourist destination the citizens of downtown Maceio.

Keywords: Requalification, Old Book Store, Identity, Public Spaces

1. Introdução

O termo alfarrábio significa, segundo o Dicionário Houaiss(2014) da Língua Portuguesa, livro antigo ou velho, de pouca ou nenhuma importância, editado há muito tempo, que tem seu valor por ser antigo. No sentido histórico, a palavra surgiu por causa de Al-Fārābi, um dos primeiros filósofos mulçumanos durante a Idade Média, nascido em Bagdá (872-950) e um excelente comentador dos textos do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.).

Desde o surgimento das primeiras formas de livros, a informação era carregada de local em local, vendida e trocada. Esse foi o processo pioneiro do que poder-se-ia chamar de “comércio de livros”. Estas transações intensificaram-se após a invenção de processos de impressão do final da Idade Média e foram potencializadas com o surgimento da máquina impressora (prensa), criada pelo chinês PiSheng e aprimorada por Johannes Gutenberg (ANSELMO, 2011).

Apesar da forte influência da Alemanha na expansão da comercialização de obras usadas, a palavra alfarrábio é uma exclusividade dos portugueses. De acordo ainda com o Prof. Artur Anselmo (2011, p. 67),

na falta de uma rede organizada de alfarrabistas em Lisboa, era para a Feira da Ladra que, nos meados do século XIX, afluía o papel velho dos livros impressos e manuscritos que sobravam da refrega entre o Liberalismo e os frades. João Pereira da Silva, que nunca fora frade, acabaria por ser conhecido como tal. Viera para Lisboa ais caídos e arranjava um quarto nas imediações da feira. Começou então a adquirir livros e papéis nesse terreiro privilegiado para os pechincheiros. Assim

constituiu o fundo de alfarrábios com que montou uma loja na Rua dos Retrozeiros nº96, inaugurada em Maio de 1867.

Percebe-se que esse movimento ajudou a disseminar essa ideia de troca e venda de livros relatado pelo professor Artur.

No Brasil, onde os alfarrábios são conhecidos como sebos, a negociação de livros usados tem início na segunda metade do século XIX, período em que as máquinas de impressão aportaram no país. A época em que essa palavra passou a ser adotada em nosso país é desconhecida, mas certamente deriva da ideia de que um livro usado é ensebado pelo próprio manuseio constante. Já existiam 50 livrarias no estado do Rio de Janeiro e 10 livrarias em Salvador, nessa mesma época, em que tudo começava.

Em Alagoas a concentração mais importante e significativa de comerciantes de livros usados encontra-se no Centro da cidade de Maceió (objeto de estudo-Figura1), em um trecho da Rua Barão de Atalaia, o tradicional “Paredão da Assembleia”. Ainda hoje esse trecho e adjacências continuam sendo o local referencial na busca por livros usados ou raros.

Alguns dos antigos proprietários das primeiras bancas de madeira conseguiram prosperar e se mudaram para lojas, transformadas em alfarrábios, mas mesmo assim, a imensa parede da Assembleia Legislativa que deu nome ao coletivo de barracas e sebos continua cercada por bancas, em sua maioria em estado precário, que, muitas vezes, acaba passando despercebida em meio à paisagem confusa e movimentada do Centro da cidade, porém sua contribuição cultural é bem maior do que seus ganhos diários.

A prática da cultura da leitura, para muitos leitores alagoanos, começou nesses alfarrábios, com os gibis, antes de passar aos livros. Quem se aventurar no garimpo, poderá encontrar exemplares por preços bem mais acessíveis que nas grandes livrarias, novos ou usados, raros ou não. Além da possibilidade de vender ou trocar após o uso.

É inegável a carência de livrarias e o distanciamento de grande parte da população, não só alagoana em relação à literatura, mesmo que o Estado tenha grandes escritores, muitos deles em atividade e outros que vivem através de suas obras. Alagoas também sedia alguns eventos literários importantes como a Bienal Internacional do Livro, já em sua 6ª edição, e a Flimar - Festa Literária de Marechal De-



Figura 1: Vistas do Paredão da Assembleia e das Fachadas dos Alfarrábios

Fonte: Autoras, 2014.

odoro, festival consolidado no calendário nacional.

Diante do número reduzido de livrarias existentes no Estado de Alagoas, os alfarrábios podem ser apresentados como ótimas alternativas para quem gosta de ler. Além disso, nos alfarrábios são comercializados não só livros, mas também vinis, fitas cassete, CDs, DVDs, revistas e gibis. As livrarias não sobrevivem às baixas vendas, mas sebos, alfarrábios e bancas de jornal resistem.

O “Paredão da Assembleia” e adjacências, local que concentra o maior número de alfarrábios em Maceió, pode ser considerado um polo de resistência cultural linguística, onde se encontram livros de sociologia, psicologia, economia ou de direito,

amontoados desorganizadamente e muitos deles sem preço. Mas tudo isso faz parte do encanto dos alfarrábios, pois o ato de procurar e folhear os livros são de fundamental importância para a disseminação da cultura.

Segundo Freitas (2014), a cultura ao ser definida se refere à literatura, cinema, arte, entre outras, porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar. “Os elementos culturais são: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir)” (FREITAS, 2014, p. 01).

A cultura é uma das principais características humanas que a sociedade pode se colocar como saber, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres como os vegetais e animais. Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, e são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

O tipo de intervenção proposta neste projeto de extensão desenvolvido por professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, tem um caráter tanto urbanístico como arquitetônico, onde foram propostas ações e apresentadas soluções de projeto a nível de estudo preliminar que visam reestruturar o espaço urbano requalificando os pontos de venda destes alfarrábios, resgatando assim parte da história da cidade e revalorizando a arte literária, com a ajuda da Extensão Universitária que tem o papel de consolidar essa mudança e transformação sócio-cultural, juntamente com o poder público.

1.1. Parceria

É importante ressaltar a parceria firmada entre a universidade e o poder público municipal no sentido de viabilizar financeiramente o projeto visto que sem esse aporte não seria possível a realização das propostas. A Prefeitura Municipal de Maceió por meio da Secretaria Municipal de Fi-

nanças desde o início dos trabalhos se comprometeu a apoiar o projeto e participou efetivamente em várias fases do seu desenvolvimento.

2. Método e desenvolvimento

A proposta foi pautada no estabelecimento de um circuito de leitura como passeio cultural formando uma conexão entre as banquinhas e lojas de sebo diversificadas com novas sugestões de uso como galerias de arte, a Biblioteca Pública, e Auditório do Sindicato dos Bancários, todos localizados nas imediações.

Esse projeto visou levantar um diagnóstico sócio-espacial da área em questão com pesquisa de campo, cadastramentos e reuniões entre equipe universitária e comunidades envolvidas, e dentro das instalações desta IES (Instituição de Ensino Superior) promovendo o desenvolvimento dos trabalhos de base.

Os passeios culturais são uma forma de conhecer o patrimônio, de resgatar as culturas, costumes, tradições, crenças, mostrando valores de cada cidade. Por isso é preciso valorizar as suas tradições e preservar o seu patrimônio não apenas para o bem da cidade, mas para o bem de todos.

A cultura desperta o desejo do conhecimento, da interação, do lazer no meio ambiente, da curiosidade cultural. O turismo cultural faz com que o turista adquira conhecimento, já que cada lugar tem a sua identidade e sua cultura.

O “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (YAGIZI, 2000, p.34). O turismo cultural, para um país, representa a descoberta de suas variadas manifestações artísticas, assim como o surgimento de pequenos negócios e desenvolvimento local.

No turismo cultural se propõe aos viajantes e moradores a visitação de centros culturais, exposições, museus, espetáculos, shows, desfiles, mostras de arte, teatro, danças e cantos regionais, cinemas ou feiras científicas e de artes.

Um aprendizado pode ser melhor assimilado quando a história é visitada pelas artes; através do saber científico e também pelo conhecimento

das tradições das comunidades. A contemplação de um espaço quando enriquecida de contextos históricos e sociais proporciona um olhar diferente que remete a indagações e, mais adiante, à compreensão. Este acesso a conhecimentos provoca também reflexões (ROLNIK; CYMBALISTA, 1997; ROSA, 2011; RIO, 1990).

O projeto Passeio Cultural tem como objetivos principais conhecer edifícios e logradouros significativos da capital alagoana e motivar o deslocamento alternativo pela cidade, valorizando a região central da mesma. A proposta do circuito é reunir na região especificada, arte, ciência, cultura popular, museus, centros de memória, salas de exposição e espetáculos, espaços para oficinas e cursos.

Ou seja, a proposta vem valorizar e dar função ao bairro com maior vocação artístico-cultural da cidade, o Centro de Maceió. Não é exagero dizer que lá se respira cultura, levando-se em conta, que, estão localizados os principais monumentos e igrejas da cidade, erguidos no século XIX. Com fachadas e memórias preservadas, as construções contam um pouco da história e das influências culturais da capital alagoana.

A área proposta para a implantação do Passeio Cultural compreende a Rua Pontes de Miranda e adjacências, no trecho que inclui a última quadra da Rua Barão de Atalaia, esquina com a Rua Marechal Roberto Ferreira, até o encontro com a Rua do Comércio, na Praça Ademir de Barros, acrescentando também a Ladeira Manoel Ramalho de Azevedo, onde se localiza a Biblioteca Pública, por ser a região de maior concentração de alfarrábios e por fazer a conexão entre esta última, o auditório do Sindicato dos Bancários e as Praças D. Pedro II e Adhemar de Barros, pontos importantes para o projeto. (Figura 2)

O projeto terá um caráter modular, pois todas as propostas apresentadas para essa área poderão ser implementadas em outros trechos do Centro de Maceió, ou até em outros locais da cidade.

Será dividido em etapas para melhor organizar e operacionalizar as ações, não necessariamente apresentadas em ordem cronológica, pois algumas delas acontecem concomitantemente e outras durante todo o desenvolvimento do projeto.



Figura 2: Trecho Passeio Cultural

Fonte: Autoras, 2014.

2.1. Etapa 1

Cadastramento de todos os comerciantes que atuam na localidade, ambulantes e fixos e seus locais de comercialização, com a finalidade de obter uma visão geral do universo que será trabalhado (Figura 3).



Figura 3: Resultados e perfil da área

Fonte: Autoras, 2014.

Dessa forma foi possível constatar as grandes potencialidades como a presença não só de comerciantes de livros usados e novos mas também daqueles que comercializam instrumentos musicais, moda e artesanato, todos ligados a cultura; grande número de estacionamentos além de muitos prédios históricos como a própria Biblioteca Pública,

a Catedral Metropolitana, o prédio do Ministério da Fazenda, a Assembleia Legislativa e algumas residências tombadas pelo Patrimônio Histórico e que estão abandonadas, inclusive em uma delas há relatos da existência de uma senzala em seus porões (Figura 4).

Foram identificadas também algumas fragilidades como: muitos imóveis desocupados, precariedade das calçadas e das bancas dos alfarrábios, grande fluxo de veículos, dificuldade de locomoção e poluição visual (figura 5).



Rua do Imperador



Assembléia Legislativa



Ministério da Fazenda



Catedral Metropolitana



Praça D. Pedro II



Ladeira Manoel R. de Azevedo, Biblioteca Pública

Figura 4: Exemplos arquitetônicos de grande importância.

Fonte: Autoras, 2014.



Figura 5: Fragilidades.

Fonte: Autoras, 2014.

2.2. Etapa 2

Pesquisas bibliográficas e/ou presenciais, a título de estudo de repertório, sobre a comercialização de livros usados em outras localidades objetivando conhecer as experiências já implementadas, bem como sobre a legislação vigentes nos âmbitos nacional, estadual e municipal que sejam relevantes para o projeto.

Esta análise deu subsídio à elaboração do Programa de Necessidades e para as propostas de qualificação do espaço, etapas necessárias do estudo preliminar a ser proposto. Foram analisados ainda: Plano Nacional de Cultura, Plano Diretor do Município de Maceió – AL e Plano Municipal de Cultura.

No Plano Nacional de Cultura foi possível se adaptar em suas metas: onde o Mapeamento cultural; Apoio à Economia Criativa; Inclusão do espaço proposto no roteiro turístico da cidade; Qualificação profissional; Incentivo à leitura; Inclusão do grupo em atividade (sebos) na área de literatura; Capacitação profissional; Melhorias na qualidade dos espaços; Construção de equipamento cultural; Parceria do Município com o Estado para reabertura da Biblioteca Pública Estadual. Em relação ao Plano Diretor de Maceió em seus artigos sobre a preservação do Patrimônio Cultural, subseções II e III, será possível a inserção da área como Ponto de Cultura e com isso captar todos os benefícios e incentivos que a Prefeitura oferece. E por último, em relação ao Plano Municipal de Cultura, será possível regulamentar a ocupação dos ambulantes alfarabistas na rua do paredão da Assembleia e a ocupação da Praça D. Pedro II com feiras periódicas de arte, artesanato e antiguidades, incluir na área propostas nos roteiros turísticos de Maceió além de inserir em políticas públicas voltadas a Economia Criativa (MACEIÓ, 2007).

2.3. Etapa 3

Aplicação de questionário com integrantes das comunidades envolvidas a fim de elaborar o diagnóstico sócio espacial da área. Dessa forma foi possível entender a ocupação do local, analisando a percepção, desejos e anseios dos comerciantes.

Foram analisados itens relativos ao empresário e seus funcionários, como: quantidade, grau

de escolaridade, atividade exercida atual e anteriormente, distância da residência, o tempo que pratica a atividade no local, etc.; sobre o empreendimento, como: qual a atividade, o tempo de permanência no local, quais e quantos produtos comercializa, o perfil do cliente, horários de maior fluxo, lucratividade, etc.; em relação ao edifício, como e: quando foi construído, se passou por alguma reforma, qual seu estado de conservação, qual atividade abrigava anteriormente, etc.; questões referentes a área analisada, como: vantagens e desvantagens da localização, dias e horários de maior fluxo tanto de pedestre quanto de veículos, quais os problemas enfrentados, como se dá o uso da Praça D. Pedro II, da Praça Adhemar de Barros e da biblioteca, etc. e por fim qual a opinião de todos os envolvidos sobre a implementação do Circuito da Leitura (gráfico 1). Essa pesquisa nos deu subsídio para elaborar um quadro de potencialidades e fragilidades da região (quadro 1).



Quadro 1: O que acha da ideia de transformar a região em Polo Cultural.

Fonte: Autoras, 2014.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none">– Área identificada pela população como dos sebos e das lojas de música– Fluxo intenso de pessoas– Centro da cidade– Grande concentração de edificações de interesse cultural já mapeadas– Estacionamentos já instalados– Estar incluída na Zona Especial de Preservação Cultural do Centro– Mecanismos para viabilização da proposta já existentes no Plano Nacional e Municipal de Cultura	<ul style="list-style-type: none">– Precariedade das condições de trabalho– Falta de incentivos para os comerciantes da área– Grande número de imóveis fechados– Precariedade do Espaço:– Manutenção inexistente das calçadas– Falta de Segurança– Falta de Limpeza Urbana– Calçadas estreitas– Fluxo intenso de veículos– Dificuldade de Locomoção– Poluição Visual

Quadro 2: Potencialidades e Fragilidades.

Fonte: Autoras, 2014.

2.4. Etapa 4

Encontros entre a equipe universitária, os comerciantes locais e representantes da Prefeitura de Maceió a fim de discutir todas as necessidades e possibilidades para a implementação do projeto. Essas reuniões foram de suma importância para ajustes entre as decisões técnicas, os desejos e anseios dos empresários e as possibilidades de aporte financeiro para sua execução (figura 6).



Figura 6: Reunião das equipes
Fonte: Autoras, 2014.

2.5 Etapa 05

Desenvolvimento das propostas a nível de Estudo Preliminar para apreciação dos comerciantes envolvidos, e para obter a aprovação das Secretarias Municipais de Cultura e de Controle do Convívio Urbano (SMCCU).

Com base no levantamento das potencialidades e fragilidades levantadas na pesquisa, foram elaboradas algumas propostas que pretendem suprir as necessidades para a implantação do Circuito da Leitura.

2.5.1 Proposta A

Recuperação e reformulação das calçadas - nivelamento e substituição do piso para piso antiderrapante e instalação de piso tátil, seguindo o padrão do projeto proposto pela prefeitura para a revitalização de todo o centro, integrando assim os dois projetos (Figuras 7 e 6) (CORSINI, 2004).



Figura 7: Mapa- locação calçada
Fonte: Autoras, 2014

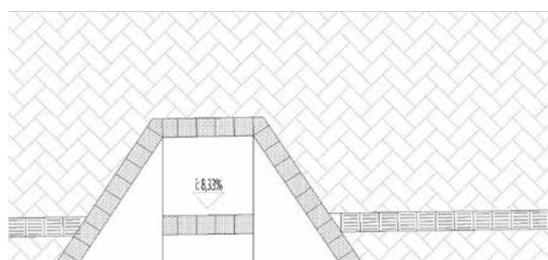


Figura 8: detalhe da calçada
Fonte: Autoras, 2014

2.5.2 Proposta B

Instalação de uma marquise como proteção contra as intempéries facilitando assim a livre circulação entre as barracas dos alfarrábios (Figura 9 e 10).

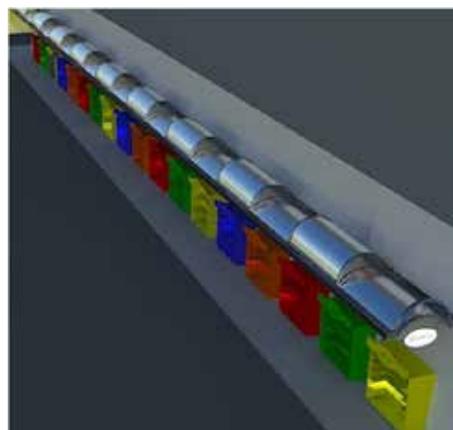


Figura 9: detalhe da marquise 1
Fonte: Autoras, 2014.

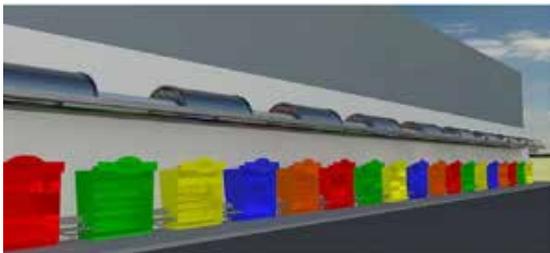


Figura 10: detalhe da marquise 2
Fonte: Autoras, 2014.

2.5.3 Proposta C

Reformulação dos boxes dos alfarrábios, substituindo os antigos, bastante precários, por novos mantendo a mesma caracterização e identidade visual. (Figura 11)



Figura 11: detalhe do box
Fonte: Autoras, 2014.



Figura 12: detalhe da placa indicativa
Fonte: Autoras, 2014.

2.5.4 Proposta D

Instalação de placas indicativas estabelecendo assim uma identidade visual e orientando o transeunte, evitando a poluição visual (Figura 12).

2.5.5 Proposta E

Instalação de pontos de iluminação na intenção de melhorar a visibilidade e a segurança do local, possibilitando sua utilização durante o período da noite (Figuras 13 e 14).



Figura 13: detalhe da iluminação da marquise
Fonte: Autoras, 2014.



Figura 14: detalhe da iluminação da marquise
Fonte: Autoras, 2014.

2.5.6 Proposta F

Interação com as edificações vizinhas com a indicação de marquises semelhantes em forma, material e cor para reforçar a identidade visual que se pretende estabelecer nessa área.

2.5.7 Proposta G

Instalação de equipamentos urbanos como lixeiras e bancos entre as barracas disponibilizando ao cliente espaço para folhear e garimpar os livros com mais conforto.

3. Resultados e discussões

Dentro das potencialidades pode-se mostrar a real necessidade da área em estudo que precisou estar embasada em legislações específicas que precisaram para poder dar subsídio à pesquisa na elaboração do Programa de Necessidades e para as propostas de qualificação do espaço, etapas necessárias do estudo preliminar que foi proposto. Foram propostas intervenções e as possíveis inclusões do espaço delimitado para a implantação do Projeto, com as referidas metas tratadas nos documentos normativos que foram analisados (FERRARA, 2002).

Dessa forma foi proposto um conjunto de ações que procura atender o projeto apresentado ao mesmo tempo em que atende as solicitações dos membros da comunidade e a verba disponibilizada pela prefeitura, tendo como meta: ressaltar a identificação do lugar; valorização da área; tornar um lugar aprazível; manter os costumes locais; preservar a sensação de pertencimento e expectativa de melhoria das vendas.

É importante ressaltar que as intervenções físicas por si só não são suficientes para a revitalização da área, será necessário um conjunto de ações de caráter promocional e institucional que provoquem o interesse de moradores e visitantes em frequentar a área, mas isso fica para uma segunda etapa dos trabalhos (HARNIK, 2005).

A experiência da extensão é sempre muito gratificante tanto para o corpo discente quanto docente envolvidos, pois possibilita um aprendizado e uma interação com uma comunidade que de outra

forma possivelmente jamais ocorreria. O verdadeiro aprendizado acontece realmente com o relacionamento da teoria com a prática assim o ganho para o corpo discente é de fundamental importância, pois através de um convívio mais intenso com a realidade social de nossa cidade os alunos deverão se tornar profissionais mais propensos a efetivação de uma arquitetura com caráter mais social.

4. Conclusão

O turismo, como atividade econômica, vem crescendo e se organizando muito nos últimos tempos em todo o mundo, gerando emprego e renda nas mais diversas profissões. Ele pode ser provocado e desenvolvido através de fatores naturais e paisagísticos, arquitetônicos e de monumentos, gastronômicos, ecológicos, de aventura, religiosos, de eventos de negócios e cultural. Esse desenvolvimento provoca investimentos em infraestrutura, sinalização, condições de higiene e prestação de serviço de qualidade.

O turismo cultural, para um país, representa a descoberta de suas variadas manifestações artísticas, assim como o surgimento de pequenos negócios e desenvolvimento local (LEITE, 2004).

Alagoas e mais especificamente Maceió desenvolve hoje uma indústria do turismo focado na exploração de suas belezas naturais reconhecidas nacional e internacionalmente, e para isso já conta com uma infraestrutura desenvolvida. Assim com a implementação do projeto do Circuito da Leitura, se abre um novo campo do turismo, ainda não explorado e igualmente rico, que é a exploração de sua Cultura. As atividades implementadas, seja como a recuperação e valorização do patrimônio arquitetônico, ou a participação de eventos culturais e a oferta de objetos de artes e de literatura podem receber turistas nacionais e estrangeiros, proporcionando rendas e novos postos de trabalho.

Referências

CORSINI, José Maria. **Ordeig. Diseño Urbano y pensamiento contemporâneo**. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones S.A. 2004.

DICIONARIO HOUESS. Dicionário da Língua Portuguesa. 2014 Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=alfarr%25C3%25A1bio>>, acesso em: 23 set. 2014.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Design em espaços**. Edições Rosari: São Paulo, 2002.

FREITAS, Eduardo de. **Sociologia**, SP: 2014. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/conceito-cultura.htm>>. Acesso em: ago, 2014.

HARNIK, Simone. **Lerner propõe rua portátil na “cracolândia”**. Folha de São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0405200511.htm>>, acesso em: 15 nov. 2014.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade - lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea** Editora Unicamp: São Paulo, 2004.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano. **Plano Diretor da Cidade de Maceió**. Subseção II - Do Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural Subseção III - Das Zonas Especiais de Preservação Cultural, 2007.

RIO, Vicente Del. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Editora Pini: São Paulo, 1990.

ROLNIK, R.; CYMBALISTA, R. (org.) **Instrumentos urbanísticos contra a exclusão social**. Polis São Paulo: SP, 1997.

ROSA, Marcos L. (Org.) **Micro Planejamento – Práticas Urbanas Criativas**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

YAZIGI, Eduardo. **O Mundo das Calçadas – Por uma política democrática dos espaços públicos**. Humanitas: Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 2000.